SEMPRE PRONTO

PORTE PÁGO

ANO XXXVIII
Números 437 e 438
Março/Abril
1982

Mensário Escotista Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 LISBOA

Publicado em 30/4/1982
Duplo – Avulso: 30$00

MAIS TRABALHO E MENOS JOGO

por Eduardo Ribeiro

Parece que foi Eça de Queirós quem numa das suas obras escreveu um diálogo em que uma das personagens, perante o cenário de uma praça de Lisboa em que pululavam vendedores de lotaria, teria exclamado: "Metade dos Portugueses vendem cautelas, enquanto a outra metade está à espera que lhe saia a sorte grande". Não é lisonjeira esta apreciação atribuída ao brilhante crítico de costumes, mas convenhamos que, como caricatura, é muito objectiva.

Se o grande escritor tivesse, no entanto, vivido nos nossos dias, a sua crítica seria certamente muito mais mordaz. É que nunca se jogou tanto em Portugal como nos tempos que correm. Parece que o amor ao jogo se desenvolve na ordem inversa do apego ao trabalho. A Lotaria Nacional, que promete milhões, não consegue satisfazer a avidez dos portugueses. É constantemente necessário criar novas modalidades de jogo. Criou-se, por isso, o Totobola. A justificação para introduzir o sistema de apostas foi que "lá fora também se fazia". Passamos a vida a copiar o que o estrangeiro faz de mau e temos o capricho de concentrar no nosso pequeno país tudo o que de mau está disperso por esse mundo fora. Por isso, vamos ter agora o Bingo, porque lá fora também se joga.

No jogo de luxo, também não queremos ficar mal colocados. Os casinos, para servir o turismo, reclamam novas concessões de jogo para uso dos estrangeiros, mas são muitos os portugueses que vão ali delapidar os seus haveres e empenhar a sua honra.

Poderia parecer que perante quadro tão completo estaria plenamente satisfeito o vício do jogo de certa classe de gente, mas assim não acontece. É o próprio provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. dr. Pedro de Vasconcelos, que vem revelar que em Portugal as organizações que exploram vários tipos de jogo clandestino têm receitas anuais da ordem dos quinze milhões de contos, quantia que ultrapassa as receitas conjuntas do Totobola, da Lotaria Nacional e dos impostos sobre o jogo dos casinos. E acrescenta, para nosso espanto, que uma dessas organizações realiza operações tão importantes, que já adquiriu um computador.

Realmente, esta situação é de extrema gravidade e só nos admira como é possível que se consinta semelhante actividade. Se os jogos oficiais, embora nefastos porque formam hábitos e cultivam a ambição do jogo, aplicam os proventos do negócio em obras de interesse público e social, as organizações clandestinas realizam esses lucros fabulosos para satisfazer interesses ilegítimos e pessoais. Porque o jogo poderá distribuir alguns prémios a concorrentes, mas a grossa fatia é sempre para o "banqueiro".

continua na pág. 14

DIA 23 DE ABRIL

O DIA DO ESCOTEIRO

O Dia do Escoteiro – comemorado no Dia de S. Jorge, patrono dos Escoteiros – é anualmente celebrado em 23 de Abril. Este ano, porém, a efeméride tem ainda maior significado porque se integra nas comemorações do 75º aniversário do Escotismo Mundial.

Se normalmente o Dia do Escoteiro constitui oportunidade para diversos actos oficiais, mensagens de chefes de estado e de entidades eclesiásticas, este ano maior relevo vão ter essas manifestações.



Os Escoteiros de Portugal acompanham com bastante entusiasmo as comemorações do Dia do Escoteiro. Estão marcadas actividades em todas as Regiões e localidades onde há unidades escoteiras e espera-se que os órgãos de comunicação social dispensem boa cobertura às diversas festividades.

Na zona de Lisboa, merecem especial relevo os Jogos de S. Jorge, que vão ser realizados, no dia 24 de Abril, na piscina dos Bombeiros Voluntários, no Estoril, actividade escoteira cheia de alegria que

continua na pág. 3

CAMPANHA DE NOVAS ASSINATURAS

UMA CAMPANHA EM MARCHA

A Campanha está realmente em marcha! Ultimamente temos recebido propostas de novos assinantes em número bastante animador. Chegámos já às 151 novas assinaturas. Mas realmente temos de ir ainda mais além. Precisamos de criar condições para que os Escoteiros de Portugal tenham um jornal que os possa servir em condições.

Lamentavelmente, porém, há Grupos de Escoteiros que não têm atendido os apelos aqui feitos para cooperar na Campanha. O "Sempre Pronto" está e continuará a estar ao serviço de todos os Grupos de Escoteiros, sem excepção. Contudo, de futuro, teremos de ter em consideração que há unidades que têm até muitos assinantes e outras que não só não assinam o seu jornal, mas não cooperam, não colaboram nas iniciativas, sobretudo, não nos animam com o seu apoio.

O "Sempre Pronto" é uma obra de colaboração. O jornal é de todos porque todos nele cooperam. A Campanha é uma forma muito evidente de demonstrar interesse. Esperamos, portanto, a resposta de todos os Grupos de Escoteiros.



SEMPRE PRONTO

PROPRIEDADE
Aliança Nacional das ACMs de Portugal
DIRECTOR
Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO
Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR
José Eduardo Pena Ribeiro
COLABORADOR
Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA
Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

R. Saraiva de Carvalho, 97 - 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 60 37 78 - 60 36 89

FUNDADO
em 1 de Janeiro de 1945

Assinatura anual: Esc. 150$00
Despesa de cobrança Esc. 30$00

Estrangeiro:
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 250$00

Outros países: Esc. 350$00

POSIÇÃO DO CONCURSO

Grupo	Localidade	Proponente	Assinaturas
4	Porto	D. Figueiredo	34 pagas
52	Angra do Heroísmo	Leopoldino Tavares	14 pagas 13 não pagas
81	Vila Franca de Xira	J. M. Pelouro	8 pagas 11 não pagas
80	Açores	Floriberto Correia de Melo	7 pagas 5 não pagas
77	Faro	Julião Pestana	10 pagas 1 não paga
	Lisboa	Joaquim Tavares de Oliveira	3 pagas
10	Figueira da Foz	Diversos	4 não pagas
	Porto	Diversos	4 pagas
80	Ponta Delgada	Diversos	2 pagas 1 não paga
84	Tavira	Maria do Carmo Serrano	3 pagas
	Diversas	Diversos	20 pagas 14 não pagas

Total — 154 assinaturas

Caro Companheiro:

Colabore na Campanha. Mande-nos pelo menos uma assinatura. Habilite-se aos prémios do Concurso. Contamos com o seu apoio.

O DIA DO ESCOTEIRO

continuação da pág. 1

está despertando o maior interesse nos meios escoteiros e no público em geral.

Convém, no entanto, conhecer o significado que a lenda de S. Jorge tem para os Escoteiros.

* * *

Logo no próprio livro básico do Escotismo – "Escotismo para Rapazes" – Baden-Powell proclama S. Jorge patrono dos Escoteiros, isto porque o lendário cavaleiro, segundo o testemunho de velhas tradições, reunia um invulgar acervo de virtudes que o Fundador do movimento prezava como dignas de serem seguidas pelos escoteiros.

Para Baden-Powell, S. Jorge é a figura do herói por excelência da luta contra o Mal, este materializado na horrenda imagem do dragão, vencido graças à galhardia, audácia e desejo de servir o seu opositor. Tal como o jovem cavaleiro, que partira, mundo fora, entregue à missão de prestar auxílio a quem dele carecesse, assim devem proceder os escoteiros, briosos do ideal e solícitos na ajuda ao semelhante, sempre prontos, activos e empreendedores, bons cidadãos não apenas do seu país, mas do mundo inteiro.

Baden-Powell, profundo conhecedor da alma da juventude, apercebeu-se de que, apontar friamente a personalidade do lendário cavaleiro à gente nova, não seria suficiente para inculcar nesta o entusiasmo capaz de a galvanizar e de lhe despertar a adesão. O grande educador recorreu, por isso, à fórmula eficaz para alcançar o desejado objectivo: um certo número de cerimónias rituais e simbólicas que emprestassem ao dia 23 de Abril, em que o santo é celebrado, um cariz inconfundível, quase místico. Desta forma, o 23 de Abril transformava-se numa data de profundo significado para o Escotismo. O dia de S. Jorge passaria a ser o "Dia do Escoteiro", durante o qual se daria ênfase a actividades que revelem o carácter eminentemente fraterno dos ideais deste movimento e que têm o condão de mobilizar o interesse da juventude.

Assim aconteceu. O Dia do Escoteiro tornou-se data memorável para todos os membros desta extraordinária organização, uma oportunidade para reafirmarem os princípios que enformam o método. Nesse dia feliz para todos os escoteiros, cada um deles ratifica o compromisso de honra que um dia assumiu e procede à troca de saudações fraternais com escoteiros ou antigos escoteiros de todo o mundo. Mas não ficam por aqui as iniciativas. Os escoteiros reúnem-se e, empunhando



e desfraldando as suas bandeiras, saem à rua, numa transbordante, saudável e espontânea alegria. Aos que não se fardem, aconselha Baden-Powell que ostentem na botoeira uma rosa vermelha – a rosa de S. Jorge.

Dia do Escoteiro – dia de sã euforia para a juventude! Dia em que o ideal escotista se esmera no afã de fazer radicar na sociedade os anseios de paz e de fraternidade! Dia em que se realiza uma cadeia de amizade que se entrelaça na alma de várias dezenas de milhões de escoteiros, escoteiras e antigos escoteiros, homens de boa vontade dos quatro cantos do mundo.

É esta a nossa mobilização contra os perigos que afligem a Humanidade. Poderão estes meios, dir-se-ia inermes, fazer sorrir os potentados que se propõem a garantir a paz por meios dissuasórios, através de brutais arsenais bélicos, os quais podem precipitar este pobre planeta na mais temerosa das hecatombes.

A nossa proposta não comporta tais riscos, mas contém em si o fermento capaz de levedar essa enorme massa que é a Humanidade. É utopia? Talvez. Mas é esta a nossa maneira de encarar o mundo, ou seja, de realizarmos a vocação deste grandioso movimento: a conquista da paz.



SABIA QUE...?

Quem diria?!

As asas das borboletas não se molham! Não?! – dirão os prezados leitores. Não! Porque essas mesmas asas de aspecto tão sedoso são cobertas de pequeníssimas escamas que impedem a água de passar!

* * *

Segredos da China...

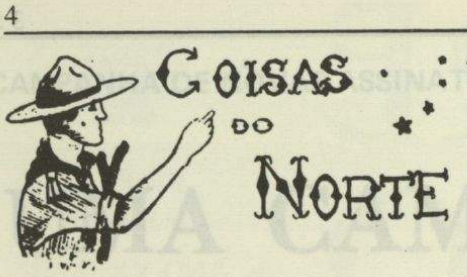
A criação do bicho da seda data do ano 2640 a. c. Nesta época, e na China antiga, uma indústria tão importante, foi lançada pela senhora Si-Ling, a esposa do grande imperador Huang-Ti.

* * *

Que resistência!

Foi calculado que o trabalho diário do coração humano é igual à energia fornecida pelos músculos de um homem de 80 quilos ao subir uma montanha com a altitude de 750 metros.

Wanda Ribeiro



O GRUPO Nº 4 BIVACOU NA AREOSA

A fim de ensaiar e escolher os elementos que vão constituir a sua fanfarra, o 4 esteve bivacado na Arroteia da Areosa. Como não pôde comparecer o músico escolhido para dirigir o conjunto, em breve haverá nova actividade do género.

OUTRAS ACTIVIDADES

Correspondendo ao convite feito pela confraria do Senhor dos Passos de Leça do Bailio, S. Mamede de Infesta, o Grupo 4 participou na procissão realizada no dia 21 de Março.

REUNIÃO DE DIRIGENTES DA REGIÃO NORTE

Na sede regional, realizou-se em 20 de Março último, uma reunião de dirigentes com a presença dos escoteiros-chefes dos Grupos nºs 4, 17, 33, 35, 38, 41, 43, 44, 58, 91 e de Ramalde, em formação.

Entre os diversos assuntos tratados, foi elaborado o programa de actividades para o corrente ano, tendo-se tomado conhecimento de um convite da Comissão de Defesa dos Direitos da Criança, do Porto, para participar na Festa da Primavera, a realizar no dia seguinte.

FESTA DA ÁRVORE

Para comemorar o Dia da Árvore, cerca de 6 dezenas de membros dos Grupos nºs 4, 26, 44, 58 e 65 dos Escoteiros de Portugal, deslocaram-se à sede do Grupo nº 58, pela manhã de 21 de Março e, em conjunto com o grupo visitado, realizaram diversas actividades, tendo aproveitado a oportunidade para que alguns novos escoteiros fizessem o seu Compromisso.

Foram prestadas provas de pioneirismo, depois do que se procedeu à plantação de três árvores para assinalar a data. O E. C. Regional adjunto fez uma alocução aos escoteiros acerca do significado do dia.

Da parte da tarde, correspondendo ao convite acima referido, uma centena de escoteiros de vários grupos da Região Norte participaram na Festa da Primavera promovida pela Comissão de Defesa dos Direitos da Criança. – *D. Figueiredo*



COMEMORAÇÃO DO DIA DA ÁRVORE

O Grupo nº 19 dos Escoteiros de Portugal, na Pontinha, comemorou com muito brilho, em 21 de Março último, o Dia da Árvore, em cooperação com a Escola Primária Oficial nº 2, do seu bairro.

O "19" promoveu um concurso entre os alunos daquela escola – rapazes e raparigas – sobre temas acerca da protecção à natureza e, no Dia da Árvore, com a colaboração da Mobil, inaugurou no edifício escolar uma Exposição sobre temas ecológicos e de protecção à natureza.

Os prémios atribuídos aos alunos foram entregues às respectivas professoras de cada turma.

A comemoração encerrou com a plantação de uma árvore no jardim da Escola feita por escoteiros e alunos. O escoteiro-chefe do Grupo promoveu este acto de uma forma muito original. Surgiu transformado num bem vestido palhaço e reuniu a rapaziada em sua volta e foi no meio da maior alegria que a árvore foi lançada à terra.

Assistiu à festa o escoteiro-chefe regional, sr. Miguel da Silva Martins, que manifestou o seu agrado pela forma original como a comemoração do Dia da Árvore tinha sido realizada por alunos e escoteiros da Pontinha.

* * *

MARCHA DA PRIMAVERA

Promovida pela Secção de Campismo da ACM do Porto e pelo Grupo nº 17 dos Escoteiros de Portugal anexo à mesma instituição, em 21 de Março passado realizou-se uma excursão designada "Marcha da Primavera", em que participaram 50 elementos entre escoteiros e campistas.

Os excursionistas partiram do trolei-carro até S. Pedro da Cova, depois seguiram a pé até Beloi, onde fizeram uma paragem. De tarde, foram a Ponte do Couce, atravessaram o Rio Sousa e subiram a serra, no meio da maior alegria. Foi uma actividade muito agradável, por entre maravilhosas paisagens e boa camaradagem. – *J. A. T. Cerqueira*

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

SERVIÇO DE MATERIAL E UNIFORMES

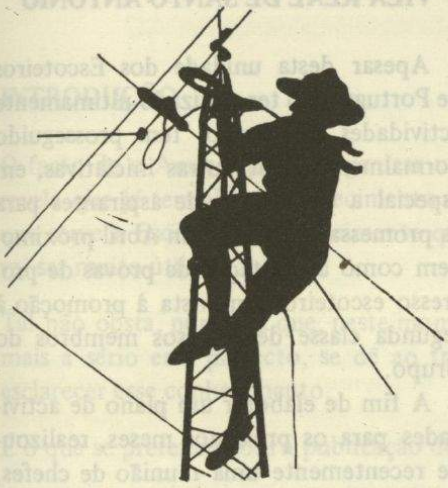
A Direcção Nacional da AEP está empenhada em proceder à reorganização do Serviço de Material e Uniformes, de forma a que possa dar resposta às solicitações e necessidades dos Grupos de Escoteiros. Dado que se pretende dar uma maior amplitude a estes Serviços, foi convidado o antigo escoteiro sr. Amílcar dos Santos Fernandes, que foi escoteiro-chefe do antigo Grupo nº 81, que teve sede em Chelas, para adjunto dos Serviços Centrais, com a missão de gerir o SMU, mantendo-se o E. C. Alfredo Rodrigues, como seu colaborador, no desempenho do cargo que até agora ocupava.

Amílcar Fernandes, que tem longa experiência da vida comercial, está a proceder ao estudo do SMU e das medidas a tomar para que este possa ser devidamente abastecido de todos os artigos para que os Escoteiros possam apresentar-se devidamente uniformizados como é indispensável para o prestígio do Movimento.

A partir de agora, "Sempre Pronto" passará a publicar tabelas de preços dos artigos à venda, para que todos possam saber o que pode ser requisitado ao SMU, que funciona na Travessa das Galeotas, nº 1, r/c, na Junqueira, antes de chegar ao sítio conhecido por Altinho, em 1300 Lisboa.

*

OS PORTUGUESES NO XXIV JAMBORI NO AR



Confirmaram-se, por completo, as primeiras impressões que nos foram transmitidas pelo nosso companheiro EC Justino Estêvão da Silva, Organizador Nacional do Jambori no Ar, quando disse que estava convencido de que não houvera abaixamento na participação dos escoteiros e guias portugueses no último Jambori no Ar, considerações que *Sempre Pronto* publicou logo a seguir à realização desta actividade.

Podemos agora informar que estiveram *no ar*, no último JOTA, cerca de 200 grupos de escoteiros e companhias de guias e mais de 200 radioamadores ofereceram a sua prestimosa colaboração. Pode dizer-se que são números deveras significativos, visto tratar-se de um país onde o Escotismo não atingiu o desenvolvimento que noutros lados tem alcançado. Das estações em funcionamento, 33 participaram com indicativos especiais.

A estação coordenadora do JOTA foi a CT 5 JAM, instalada na Marinha Grande, onde o Organizador Nacional se deslocou, tendo visitado também outras localidades onde o Jambori no Ar se desenrolava, em muitos casos pela primeira vez.

Foram inúmeros os relatórios que as unidades escotistas enviaram para a Organização Nacional, a maior quantidade até agora registada, segundo cremos. Todavia, a qualidade deixa muito a desejar, infelizmente. Sobre a maior parte deles, não é possível tecer-se qualquer impressão, tão destituídos estão de interesse. Vamos, por isso, fazer comentários sobre meia dúzia desses relatórios que escaparam, por pouco, à pobreza geral.

ALEGRIA, VERDADE E RESPONSABILIDADE

O Agrupamento 102 (CNE), de Viseu, está a comemorar as bodas de prata e resolveu, pela primeira vez, participar num JOTA. Bela ideia. O relatório de três páginas que elaboraram reflecte a boa disposição de ânimo dos nossos irmãos viseenses e o seu desejo de contactar e dialogar com amigos de toda a parte. Assim é que é. Da mensagem que difundiram através do éter, ressaltam os ideais que se consubstanciam na alegria, na verdade e na responsabilidade. São, de facto, propósitos dignos de jovens escoteiros. Que eles sempre se respeitem são os nossos votos.

HORAS INESQUECÍVEIS

"Passámos 48 horas inesquecíveis", dizem os escoteiros do Agrupamento 449 (CNE), do Porto, "dialogando com irmãos nossos, de diferentes raça e cor, levando sempre até eles a palavra que Baden-Powell nos transmitiu, Escotismo, *Scouting, Scoutisme*, todas elas com um sotaque diferente, mas que exprimem igualmente a alegria do jovem em VIVER"!

Não há dúvida de que este pequeno pedaço de prosa está impregnado da linguagem própria de um JOTA, esta grande actividade dos escoteiros que tem por fim exactamente construir pontes que levem os jovens encontrarem-se uns com os outros.

O relatório consegue dar uma ideia da expectativa com que o início do Jambori no Ar era aguardado e da azáfama dos últimos preparativos. E pelo tempo adiante, transmite as explosões de alegria que provocavam os contactos estabelecidos, maiores ainda quando do outro lado estava um posto estrangeiro ou, mais ainda, quando era o HB 9 S, a estação do Secretariado Mundial do Escotismo, de Genebra!

Só é pena não se ter registado alguns dos mais interessantes diálogos que foram travados e das experiências escotistas trocadas. Paciência.

De notar que a montagem da estação foi feita pelos escoteiros do Agrupamento e um dos operadores era escoteiro daquela unidade. Bravo! Agora é necessário continuar, a fim de que novos êxitos se colham.

O MELHOR POSSÍVEL

O relatório do Grupo 53 (AEP), de Real (Braga) diz-nos que o JOTA-81 se desenrolou sob a divisa "O melhor possível", o que, numa unidade escotista que tão activa e eficiente se tem mostrado, é mais do que uma promessa: é quase uma certeza.

Esse relatório é bastante artístico. Mas o seu recheio pouco nos diz. Ficámos a



A bordo do CT 5 AEE, no Entroncamento, o entusiasmo dos jovens do Agrupamento 542 é evidente.

saber que, dados os dividendos que o Grupo colheu durante o JUVEMINHO de 1979, foi convidado para participar de novo nesse certame. Porém, ignoramos qual a forma como se concretizou essa participação, se foi, ou não, bem sucedida. De nada disso nos informa o artístico relatório. E é pena. Mas ficamos crentes de que o Grupo 53, bem como o nº 57, de Braga, e o 25, de Guimarães, que com

continua na pag. 18

ESCOTISMO NA MADEIRA

O Grupo nº 24 da AEP no Funchal comemorou o Dia do Pensamento.

GRANDE JOGO B P/82

Realizou-se nos dias 20 e 21 de Fevereiro último, um Grande Jogo organizado pelo Clã do Grupo nº 24, que serviu de "pano de fundo" para comemorar o Dia do Pensamento, dia do nascimento de Baden-Powell, chefe mundial.

Esta actividade, que incluiu um jogo de cidade e um jogo de campo, teve um percurso extenso. Ao terminarmos este Grande Jogo, sentimo-nos alegres por um lado e tristes, com saudades, por outro. Alegres porque estávamos bastante cansados e só agora poderíamos descansar. Tristes e com saudades ao lembrarmos o que ficou para trás (foi como o abandonar do campo quando o acampamento chega ao fim).

Uma actividade cansativa, mas cheia de coisas boas, como não podia deixar de ser, com a recordação do nosso Chefe Baden-Powell, pois só à sua inspiração devemos todo o prazer de passar um dia com gente da nossa idade, gente que tal como nós reviveu o dia do seu nascimento, 22 de Fevereiro de 1857.

Um bravo à organização deste Grande Jogo à volta do qual girou toda a camaradagem, boa disposição e espírito escotista que deve existir em quem luta pelo mesmo ideal do fundador do Escotismo: "Tentar deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrámos". – *Patrulha feminina Cisne.*

GRUPO Nº 24 – AEP

Foi com grande honra e satisfação que acolhemos a amabilíssima presença na nossa sede do presidente da Direcção Nacional, E. C. José Eduardo Pena Ribeiro. Saliente-se que há mais de dez anos que um presidente da Direcção Nacional não nos visitava.

Os órgãos dirigentes do Grupo, nomeadamente a Direcção e a Chefia, reuniram com o chefe Pena Ribeiro, e da conversa havida destaca-se a discriminação do trabalho e objectivos da nova Direcção Nacional, e do contributo do nosso Grupo para a expansão escotista, meta que caracteriza o ano de 1982.

No sábado à tarde, dia de movimento dentro do Grupo, preparou-se a recepção para a visita do presidente da Direcção Nacional. Uma recepção que, a sugestão do próprio chefe, foi diferente da que se poderia esperar.

Após a apresentação do visitante e de sua esposa, lobitos, escoteiros, caminheiros, dirigentes e o chefe Pena Ribeiro juntaram-se a um canto, sentados no chão e, ao som de uma viola, cantaram alegremente.

O espírito jovem e alegre do chefe Pena Ribeiro provocou certo comentário, que não pode deixar de ser escrito e que traduz o ambiente fraterno e alegre que o transmitiu: "O chefe consegue ser mais jovem que muitos jovens..."

Foi um ambiente fraterno, uns momentos bem passados, que dificilmente serão esquecidos e que vincou bem a presença do presidente.

Nesta sua visita, o chefe Pena Ribeiro teve oportunidade de apreciar e elogiar o Grupo no seu contexto, inclusivé patrulhas, recantos e dirigentes.

O mais importante nesta sua deslocação à nossa sede foi certamente o estreitar das relações entre a representação da AEP na ilha da Madeira e a Direcção Nacional, condição necessária para uma maior união escotista entre o Continente e a Ilha da Madeira, cuja distância parecia tornar-se cada vez maior.

Gratíssimos pela honrosa presença do chefe José Eduardo Pena Ribeiro e sua esposa, aproveitamos a ocasião para deixar o nosso oferecimento para troca de correspondência com qualquer Grupo ou escoteiro, seja de que Divisão for, que queira estabelecer contacto com o nosso Grupo para troca de ideias. Queremos com isto estreitar um pouco mais as relações com os diversos escoteiros do país.

O endereço é:

BACO
Grupo nº 24 da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua da Mouraria, nº 34
9000 Funchal – Madeira





GRUPO Nº 60 – VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Apesar desta unidade dos Escoteiros de Portugal não ter realizado ultimamente actividades de campo, tem prosseguido normalmente com outras iniciativas, em especial a preparação de aspirantes para as promessas a prestar em Abril próximo, bem como a prestação de provas de progresso escoteiro com vista à promoção à segunda classe de diversos membros do Grupo.

A fim de elaborar um plano de actividades para os próximos meses, realizou-se recentemente uma reunião de chefes, que, entre outras iniciativas, estudou a possibilidade de promover a realização de um acampamento em conjunto com outros grupos da Região do Algarve.

Este Grupo fez também deslocar uma sua representação para participar na homenagem prestada, no cemitério de Olhão, ao E. C. João Trigueiros. De igual forma o Grupo esteve representado no II Jambori da Saudade realizado em Faro. – *Carlos Martins*

✸

S. JORGE

Montado em seu corcel, branco e fogoso,
O mundo percorreu, sempre a lutar,
E a vitória, por fim, pôde alcançar
Sobre o dragão, horrendo e temeroso...

Desse mancebo, nobre e audacioso,
Belos feitos a lenda vem narrar.
É dos novos um guia modelar,
Do Escotismo, patrono valoroso.

"Sempre Prontos", alegres, trabalhando,
Os Escoteiros agem com vontade,
E a S. Jorge a memória vão honrando,

Defendendo a Virtude e a Caridade,
Por Deus e pela Pátria vão lutando,
Para honra e por bem da humanidade.

Jacinto dos Reis Moniz Silva
(1947)

COMO ORGANIZAR UM GRUPO DE ESCOTEIROS

INTRODUÇÃO

O facto de o Amigo querer organizar um Grupo de Escoteiros revela que já tem algum conhecimento do que é e daquilo para que serve o Escotismo, conhecimento que, para esse efeito, lhe vai ser muito útil.

Tal não obsta, porém, a que, neste momento em que vai tomar mais a sério esse projecto, se dê ao trabalho de profundar e esclarecer esse conhecimento.

É o que se pretende com a publicação deste trabalho.

QUE É O ESCOTISMO?

As organizações que não crescem, que se não desenvolvem, ficam sujeitas à erosão e, por conseguinte, a estiolar e a morrer. Não queremos que tal aconteça à nossa Associação. Por isso, uma das preocupações – das principais preocupações – da sua Direcção Nacional é a de lhe imprimir um dinamismo tal que resulte numa rápida e bem alicerçada expansão do Movimento.

O Escotismo é a maior organização uniformizada da juventude, pois reúne para cima de 23 milhões de jovens de mais de 120 países de todo o mundo! É um movimento que continua em expansão. E reúne esses jovens de um modo franco e concreto, à volta de um mesmo Ideal, não obstante as diferenças de raça ou de crença. Cada escoteiro sente-se – é – irmão de todos os outros escoteiros, onde quer que eles se encontrem, seja qual for a sua pátria ou as suas convicções religiosas. Trata-se, por isso, de um Movimento muito coeso e de excepcional grandeza, o qual, mesmo tantas vezes sujeito a duras vicissitudes, tem mostrado invulgar vitalidade, graças às virtualidades do chamado espírito escotista que o método tem o condão de incutir nos seus membros.

Fomentar o espírito escotista significa, portanto, ajudar os rapazes e as raparigas a tornarem-se cidadãos activos, capazes de se orientarem a si próprios e às suas famílias, a prepararem-se para o serviço da Pátria, da sua religião e do próximo e a sentirem-se integrados nessa Grande Família que é a Fraternidade Escotista Mundial.

Assistimos, hoje, com amargura, à degradação dos valores da nossa cultura e da moral. Sentimos, por isso, necessidade de se fazer frente a esse estado de coisas, a fim de impedirmos, quanto possível, que isso continue a acontecer. A gente nova, em especial a que já atingiu os vinte anos, tem assim oportunidade de oferecer o seu contributo à comunidade no combate a tal degradação. É a esses que vimos lançar um apelo. É a si que vimos fazer este desafio: INSCREVA-SE NUM CURSO DE ESCOTEIROS E FAÇA-SE ESCOTEIRO-CHEFE!

Não hesite, dirija-se à:

– **Associação dos Escoteiros de Portugal**
Travessa das Galeotas, nº 1 (à Junqueira)
1300 Lisboa

Decerto que, para o Amigo ingressar no Escotismo, lhe bastaria inscrever-se num Grupo de Escoteiros já existente. Mas esperamos algo mais de si. Talvez na sua terra ainda não exista um Grupo de Escoteiros. Mas, mesmo se assim não for, como consideramos indispensável promover a expansão do Movimento, é excelente a disposição em que se encontra de organizar um novo Grupo de Escoteiros. Confiamos em si! Estamos convencidos de que o poderá fazer – e com êxito.

Como meter mãos à obra para isso? É o que vamos esclarecer por meio deste trabalho.

O GRUPO DE ESCOTEIROS

O Grupo de Escoteiros é a unidade fundamental do Escotismo, ou seja, o ponto de encontro e de reunião de jovens que vivem num mesmo bairro, numa aldeia, numa vila e que querem ser escoteiros. É ali, no Grupo de Escoteiros, que eles se organizam, se treinam e discutem os seus programas. E é dali que partem para as variadas actividades, quer para os simples acampamentos de fim-de-semana, quer para os grandes encontros internacionais.

Pode ser que, à primeira vista, o Amigo se sinta embaraçado, julgando que a formação de um novo Grupo de Escoteiros seja coisa complicada e, portanto, fora das suas possibilidades. Mas é o próprio Baden-Powell que afirma que isso não é verdade. E diz mais: assevera que o Escotismo é simples, visto que os seus objectivos são muito simples também. Além disso, o próprio método fornece os meios necessários e eficazes para incutir no adolescente a ambição e o desejo de aprender por si mesmo, através de actividades que o entusiasmam e atraem, o que, como é natural, facilita decisivamente o trabalho do Escoteiro-Chefe.

A missão do Escoteiro-Chefe é a de adestrar os jovens com o fim de os tornar fortes, resolutos e bons cidadãos.

Um Grupo de Escoteiros é um corpo devidamente organizado. Os seus membros agrupam-se em três grandes Divisões, correspondentes a três faixas etárias: os Lobitos (os mais novos, dos 6 aos 11 anos de idade); os Escoteiros (dos 11 aos 16 anos de idade, aproximadamente); e os Caminheiros (os mais velhos, até aos 21 anos de idade). Cada uma destas Divisões é dirigida pelo respectivo Chefe – o Escoteiro-Chefe de Divisão.

continua na pág. 15

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



OPERAÇÃO "TAPETE VERDE"

OS ESCOTEIROS DO ALTO-VOLTA COMBATEM O DESERTO

O Alto-Volta, país da região sahel de África, enfrenta problemas graves devido à invasão do deserto. A população tem abatido árvores e vegetação para utilizar como combustível de cozinha, pelo que nada pode impedir o deserto de avançar.

Para remediar esta situação, os escoteiros lutam por dois objectivos: plantar árvores e ensinar a população a utilizar a energia que está ao seu alcance.

Em 1972, os escoteiros do Alto-Volta lançaram um programa de reflorestação designado "Operação Tapete Verde". Até 1980 a maior parte das árvores foi plantada no decorrer de encontros escoteiros nacionais. Em 1981, a "Operação Tapete Verde" foi lançada a nível local. O objectivo de cada grupo de escoteiros foi criar zonas verdes nas áreas onde vivem.

Em Julho e Agosto últimos, mais de 10 000 árvores foram plantadas. Uma região organizou um campo de trabalho de um mês e convidou funcionários governamentais a participarem na actividade. Além da plantação de árvores, estes campos foram úteis para a difusão do escotismo. Os chefes das aldeias tiveram assim possibilidade de apreciar o valor do escotismo para os seus jovens.

Plantar muitas árvores poderá contribuir para atenuar em parte a penúria da madeira, mas o problema imediato é conseguir uma utilização mais razoável da energia disponível.

Em 1980, foi organizado um seminário sobre as fontes de energia, em que participaram dirigentes escoteiros de oito países pobres em madeiras. Durante duas semanas, aprenderam como utilizar a energia solar para secar as colheitas e aquecer a água, como tratar os dejectos dos animais e dos vegetais para fabricar biogás destinado à cozinha e para força-motriz.

Os fogões tradicionais para cozinha perdem cerca de 90% de sua energia, geralmente da lenha. Os participantes aprenderam a construir fogões de barro amassado que têm um rendimento dez vezes melhor e não custam nada. No regresso aos seus lares, os chefes escoteiros partilharam o seu saber com outros responsáveis e com escoteiros. No espaço de alguns meses, mais de 420 novos fogões foram construídos na região de Réo, no Alto-Volta. – *Newsletter Bulletin do Escotismo Mundial.*



Os escoteiros do Alto-Volta constroem fornos para cozinha de melhor rendimento para reduzir o consumo de lenha.



DIA MUNDIAL DO ESCOTEIRO

No dia 23 de Abril corrente, um pouco antes das 16 horas, a Rádiodifusão Portuguesa, pela Antena Um, reservou espaço no seu programa para assinalar a passagem do Dia do Escoteiro, depois do que emitiu a seguinte mensagem:

A Direcção Nacional dos Escoteiros de Portugal, assinalando neste Dia de S. Jorge a celebração do Dia Mundial do Escoteiro, saúda fraternalmente todos os Escoteiros, Escutas e Guias de Portugal, lembrando a Promessa por todos nós feita de adjuvar o Cavaleiro São Jorge na sua tremenda luta contra o Dragão do Mal.

Saudamos também os 25 milhões de rapazes e raparigas escoteiros, que através do Mundo prosseguem os mesmos ideais e coadjuvam a luta contra o Dragão do Mal.

Fieis ao nosso Compromisso de Honra de amar a Deus e a Pátria, auxiliar o próximo em todas as circunstâncias e cumprir a Lei do Escoteiro, reforcemos hoje a nossa firme disposição de servir Portugal, servindo a nossa juventude. Só através deste alto ideal de SERVIR, poderemos todos unidos contribuir eficazmente para que a nossa Pátria possa rasgar novos caminhos para um futuro mais feliz. Seja esta a nossa determinação.

Saudamos ainda todos os que trabalham na Rádiodifusão Portuguesa pela oportunidade que nos proporcionam para esta saudação.

DOS AMIGOS DO "SEMPRE PRONTO"

Nascimento – Endereçamos os nossos parabéns ao companheiro Fernando Lino da Silveira e a sua esposa D. Maria Isabel, pelo nascimento em 7 de Março passado do Nuno André. Um abraço também aos avós, particularmente ao companheiro Fernando Amílcar da Silveira.

*

OS NOSSOS VISITANTES

Em Março passado, deu-nos o prazer de sua visita ao nosso jornal o companheiro Jaime Silva, antigo escoteiro do Grupo nº 5. Agradecemos.

*
* *

"SEMPRE PRONTO"

RECONHECIDO COMO ÓRGÃO OFICIAL

DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Em consequência de um acordo estabelecido entre a Direcção Nacional da Associação dos Escoteiros de Portugal e a Direcção do "Sempre Pronto", o nosso jornal é reconhecido como órgão oficial desta Associação.

Para conhecimento dos nossos leitores, transcrevemos o ponto 1. 4, do Boletim Oficial nº 1/82, com data de 29 de Fevereiro p. p., da AEP:

1.4 – ORGÃO OFICIAL DA AEP – JORNAL SEMPRE PRONTO

1.4. 0 – A Direcção Nacional decidiu reconhecer o jornal Sempre Pronto, propriedade da Aliança Nacional das ACMs, como seu órgão oficial, passando a emanar através dele as suas determinações e informações oficiais.

Assim, nos termos do disposto no artº 19º dos Estatutos, a Direcção determina para ser observado e cumprido:

1º – É ratificado o reconhecimento oficial do mensário "Sempre Pronto", propriedade da Aliança Nacional das ACMs de Portugal, sendo-lhe facultado o uso da insígnia e divisa dos Escoteiros de Portugal.

2º – O mensário "Sempre Pronto" manterá em tudo inteira orientação própria, integrando-se nos princípios fundamentais do Escotismo e no respeito pelas directrizes gerais definidas pela Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal.

3º – Para assegurar a execução do disposto no número anterior, o adjunto dos Serviços Centrais para a Divulgação e Cultura será delegado da Direcção da AEP junto do mensário "Sempre Pronto", competindo-lhe:

a) acompanhar a publicação daquele mensário e, juntamente com os seus Directores, estabelecer a orientação que ao mesmo deve ser imprimida;

b) promover a publicação naquele mensário de informações oficiais da AEP, facultando notícias de carácter nacional e internacional, proporcionando colaboração técnica e ideológica;

c) requerer à Direcção todo o apoio que se torna necessário e que a esta seja viável conceder dentro das suas possibilidades e atribuições;

d) assegurar a perfeita e harmónica ligação entre os dirigentes do mensário "Sempre Pronto" e a Direcção.

O Boletim Oficial é subscrito pelo Presidente da AEP e pelo Escoteiro-Chefe Nacional.

***

O acordo agora firmado é fruto do desejo de servir os Escoteiros de Portugal e significa que "Sempre Pronto" passará a ser utilizado para as comunicações oficiais da Direcção Nacional da AEP.

Este acordo, no entanto, não prejudica a posição de independência do nosso jornal. Servimos o Escotismo e a juventude portuguesa intransigentemente, como o temos feito nos 37 anos percorridos. Não hesitaremos em louvar o que de útil for feito, mas não evitaremos a crítica quando algo nos parecer errado. Só com independência as nossas posições serão pertinentes.



ESCOTISMO NOS AÇORES

GRUPO Nº 52 – ANGRA DO HEROÍSMO

Esta unidade dos Escoteiros de Portugal tem passado por uma fase de reorganização. Para esse objectivo, têm sido efectuadas reuniões com elementos propostos para a nova direcção e com a comissão para a reconstrução da sede, destruída pelo sismo de 1980.

A fim de despertar o interesse dos jovens, a chefia do Grupo tem promovido excursões e outras actividades escoteiras.

A chefia prepara para breve o compromisso de 30 novos escoteiros, encontrando-se de novo em funcionamento a Alcateia da unidade.

No dia 23 de Abril – Dia do Escoteiro –, o chefe regional prof. Leopoldino Tavares, fez uma palestra alusiva à efeméride aos microfones da Voz da Terceira. À noite, no hotel de Angra, realizou-se o já tradicional jantar dos antigos escoteiros, promovido pela Delegação da Fraternal.

GRUPO Nº 63 – RIBEIRINHA – SÃO MIGUEL

A Secção do Grupo nº 80, na Ribeirinha, passará a constituir uma unidade autónoma com o nº 63. Numa recente deslocação a São Miguel, o chefe regional dos Açores, prof. Leopoldino Tavares, acompanhado dos E. C. Floriberto Correia de Melo e Eduardo Macedo, visitou este Grupo, tendo conversado com o seu escoteiro-chefe, prof. Álvaro Feijó e com elementos da direcção.

Esta unidade comemora no fim-de-semana de 30 de Abril a 2 de Maio próximos, o seu primeiro aniversário, com um acampamento para o qual foram convidados os grupos nºs 39, de São Roque e sua secção do Livramento, o nº 80, de Ponta Delgada, e o agrupamento do Corpo Nacional de Escutas, da Ribeira Grande.

Haverá promessa de escoteiros, jogos, fogos de conselho, hastear da bandeira do novo grupo e missa campal celebrada pelo rev. P. Artur Agostinho e cantada pela capela juvenil da paróquia local.

continua na pág. 14



S. JORGE E O DRAGÃO

Em tempos muito remotos, houve um cavaleiro chamado Jorge que decidiu abandonar a sua terra e percorrer o mundo, a combater todo o mal. Assim fez. Montou o seu fogoso corcel, despediu-se da sua terra e de todos que conhecia e encetou a grande viagem. Atravessou grandes mares, visitou estranhos países, conheceu novas gentes e em todos eles a sua espada teve de ser empunhada para cumprir a tarefa a que se havia entregado.

***

Por esse tempo, existia num recanto da Terra um pequeno povo. Vivia feliz, indiferente às dissenções e lutas sangrentas em que outras nações se empenhavam.

Mas, um dia, este pequeno povo foi agitado por um estranho acontecimento que a todos emocionou: um pobre pastor, que guardava o seu rebanho, desapareceu, o memo acontecendo às suas ovelhas. A despeito das numerosas buscas efectuadas, nenhum rasto foi encontrado. Que teria sido feito do pobre pastor? perguntavam todos. Contudo, ninguém sabia responder. Decorreram mais alguns dias, e eis que nova desgraça veio aumentar o pânico que já reinava entre o povo: haviam-se registado novos desaparecimentos em circunstâncias tão obscuras, quanto o primeiro. Que mistério rodeava estes tristes acontecimentos?

Até que um dia se descobriu a chave do enigma: um grande Dragão, o Dragão do Mal, tinha aparecido no país. Ao saber tal nova, ninguém saiu da cidade, esperando que o monstro, à míngua, se afastasse. Tal não aconteceu. Acometido pela fome, o Dragão atacou a capital. Para afastar o perigo, foi necessário entregar à voracidade do terrível Dragão todo o gado que os habitantes possuíam.

Por ora o perigo estava afastado, mas o monstro decerto voltaria e, nesse caso, os habitantes seriam todos exterminados. Que se havia de fazer?

Não havia outra solução: entregar-se-ia à fera, todos os dias, uma criança a começar pelas mais novas. Era amarga e repelente a solução, mas nada mais havia a fazer para acalmar os instintos sanguinários do terrível vizinho.



***

Passaram-se muitos dias. O luto, a dor e a desgraça iam lentamente atingindo todas as famílias. Por toda a parte se ouviam lamentações e queixumes. De vez em quando, a porta da cidade abria-se para deixar passar uma nova vítima do horrendo algoz.

***

Um dia, um jovem cavaleiro dirigia-se para aquela cidade. Já avistava ao longe as suas negras muralhas, quando lhe pareceu ouvir uns ténues gemidos. Seguindo para o ponto onde havia o ruído, encontrou uma jovem donzela, formosíssima, prostrada no chão, chorando angustiosamente.

– Que fazeis aí, senhora e porque chorais tão aflita? Acaso vos atormenta algum mal? – perguntou ansioso o cavaleiro.

– Fugi depressa, cavaleiro! Eis que não tarda aí o Dragão do Mal, que certamente vos tragará. Fugi bem depressa! – exclamou a donzela.

– E porque não fugis vós, também, senhora? – perguntou novamente o cavaleiro.

Então, a donzela contou-lhe a terrível desgraça que se acercara daquela cidade. Nesse dia, a sorte tinha-lhe cabido a ela, filha do rei desse pequeno país.

Quando acabou a narração, ouviu-se um formidável ronco que atroou os ares. Era o monstruoso Dragão que se aproximava. A Princesinha soltou um grito lancinante e o jovem cavaleiro não conseguiu reprimir um estremecimento de pavor.

– Ficai aqui, – disse ele – que eu volto já!

E picando o seu corcel foi ao encontro do terrível Dragão.

O monstro era colossal. Arrastava-se lentamente e espumava. Dava urros tremendos, que fariam estremecer o mais ousado. O cavaleiro, apesar de valente, diante de tão feroz inimigo, vacilou. Mas num esforço supremo, vencendo o medo que o estava a tomar, avançou para a besta. Puxou a lança. A luta tinha começado. Luta desigual; dum lado a força; do outro, somente o valor e audácia. A lança quebra-se-lhe. O desfecho todos diriam ser-lhe desfavorável. Entra a espada em acção. O sangue e a espuma jorra por todos os lados. O cavaleiro esgrime com habilidade. A luta já dura há alguns momentos. Mas, céus!, um golpe mais forte atinge mortalmente o Dragão do Mal. Solta um terrível urro, cai no chão e estrebucha. O cavaleiro contempla-o, sorridente. Tinha vencido!

continua na pág. 19

Página do Escoteiro



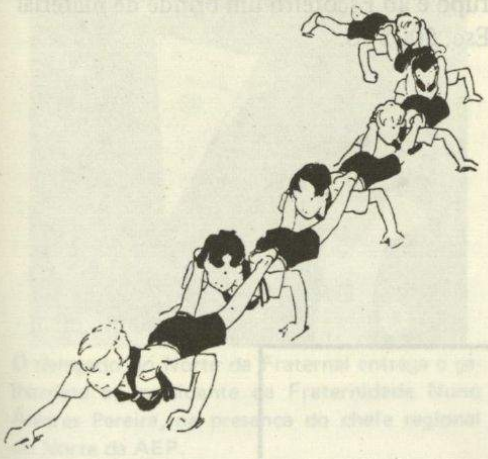
UM JOGO DE VEZ EM QUANDO

A CENTOPEIA

Todos os Escoteiros conhecem a *centopeia.* É um artrópode miriápode. Designa-se *centopeia* por ter muitas pernas. Há mesmo certas espécies que parecem ter as tais cem pernas. Vivem em sítios húmidos e deslocam-se rapidamente quando são surpreendidas nos seus abrigos.

Pois as centopeias servem de tema para um jogo muito divertido, que pode servir para competição entre bandos ou entre patrulhas.

Repara com atenção na gravura. Os escoteiros estendem-se no chão, apoiando as mãos no solo e colocando os pés nos ombros do companheiro que se encontra atrás. Que dizes, não é mesmo uma centopeia?



Pois bem, este jogo precisa de ser bem treinado, porque depende muito da coordenação dos movimentos de todos os componentes da centopeia.

Claro, estes treinos tornam-se numa grande brincadeira porque ocasionam desiquilíbrios, trambolhões e peripécias engraçadas. Mas, depois de treinados, podem convidar outra patrulha para uma corrida de centopeias.

O local próprio para este jogo é uma sala ou a praia.

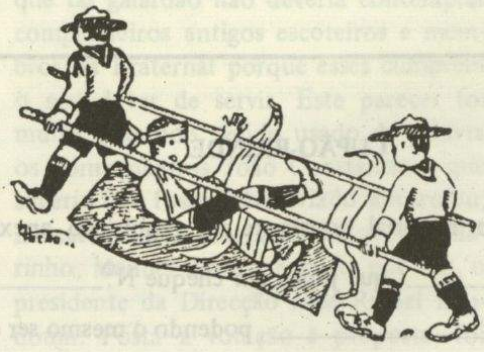
TREINO PARA SERVIR

O escoteiro é um rapaz *sempre pronto* para toda a boa obra. Mas esta disposição para servir implica capacidade para o fazer. Por isso B.-P. sugeriu em inglês a divisa "be prepared", que tem o mesmo significado do nosso "sempre pronto", mas dando relevo à preparação. É preciso "estar preparado". O treino escoteiro visa exactamente essa finalidade. O rapaz que milita nas fileiras do Escotismo, que segue a pista, conquistando as diversas classes até Escoteiro da Pátria, é um jovem preparado para as vicissitudes da vida, *sempre pronto* a resolver os problemas que se lhe deparem.

Um dos sectores onde o Escoteiro é chamado a servir é no campo dos

PRIMEIROS SOCORROS EM ACIDENTES LIGEIROS

O Escoteiro deve treinar-se intensamente neste sector e a primeira coisa a fazer é tomar conhecimento de pequenas normas, a primeira das quais é que o socorrista, antes de tocar em qualquer ferida, precisa de lavar as mãos com sabão, passá-las por água oxigenada ou álcool puro, para evitar infecções.



HEMORRAGIAS

Hemorragia é a saída de sangue por rotura de uma artéria (vasos que levam o sangue oxigenado – sangue bom – do coração para os vários pontos do organismo) ou de uma veia (vasos que levam para o coração o sangue impróprio – carregado de anidrido carbónico que, como vimos na 3ª classe – prova de ginástica, – é expulso através dos pulmões).

Hemorragia Arterial

O sangue corre rapidamente e em borbotão.

Socorro de urgência a prestar:

1º Compressão da ferida com o dedo limpo ou com um tecido também muito limpo.

2º Torniquete entre a ferida e o coração (não pode prolongar-se além de duas horas; pode provocar a grangrena do braço ou da perna).

3º Penso compressivo.



Torniquete num braço

Hemorragia Venosa



O sangue escorre lentamente.

Socorro de urgência a prestar:

1º Compressão da ferida, como para o caso da hemorragia arterial.

2º Compressão por torniquete, entre a ferida e a extremidade do membro ferido.

3º Penso compressivo.

Hemorragia Nasal

Socorro de urgência a prestar:

Assentar o doente, meter na narina um bocado de algodão embebido em água oxigenada ou, na sua falta, em limão. Se não parar, não se deve hesitar em chamar o médico, como aliás se deve fazer sempre que a prudência o aconselhe.

TABELA DE PREÇOS DO SMU

ARTIGOS PARA UNIFORMES DE ESCOTEIROS E CAMINHEIROS:

BOINAS com distintivo	180$00
CAMISAS (nos a indicar)	650$00
LISTEL "Escoteiros de Portugal"	15$00
Distintivo de compromisso	15$00
CALÇAS DE FAZENDA (medidas a indicar)	800$00
CINTOS DE NAPA c/fivela associativa	200$00
Anilhas de cabedal para lenços	22$50
Insígnias de capacidade	25$00
Escalpes de patrulha	20$00
Cordões porta-apitos	25$00
Apitos metalizados cromados	130$00
Fivelas em latão, associativas, para cintos	160$00
Calções de ganga (para o campo)	200$00
Calças de ganga (para o campo)	350$00
Saias de fazenda para Escoteiras	580$00

DIVERSOS

Emblemas associativos de lapela	37$50
Carteiras de plástico c/emb. AEP	12$50
Crachá de plástico para Postos Serv.	15$00
Fotos de B.-P.	7$50
Cadernos de caça, c/capa escotista	47$50
Fotos, cartões escoteiros franceses	2$50
Blocos para apontamentos c/capa escotista desde	7$50
Insígnias de capacidade desde	20$00
Porte-chaves c/medalhão flor de lis	75$00

LIVROS – TÉCNICA ESCOTISTA

MAIS ALÉM – manual de 1ª classe	50$00
AUXILIAR DO CHEFE	35$00
COMO DIRIGIR UM GRUPO	35$00
MANUAL DO LOBITO	80$00
JOGOS PARA LOBITOS	25$00
SISTEMA DE PATRULHAS	25$00
SISTEMA DE INSÍGNIAS	7$50
O NOSSO CANCIONEIRO	20$00

LEITURA

O ESCOTISMO PARA RAPAZES	120$00
B.-P. – Cidadão do Mundo	122$50
O COMBOIO DA RÉGUA	120$00
SEGUNDO LIVRO DA SELVA	65$00
ORAÇÃO EM TEMPOS LIVRES	45$00

Utilize o cupão-brinde abaixo para fazer as suas requisições. Logo que as suas compras atinjam, dentro de um ano, o montante de Esc. 10 000$00 requisitado através destes cupões, o SMU oferecerá ao Grupo e ao Escoteiro um brinde de material do SMU no valor de Esc. 500$00.

* * *

CUPÃO-BRINDE

REQUISITO/TAMOS o material constante da requisição anexa, no valor de Esc.: _____ $ _____, que junto em cheque Nº _____ s/Banco _____, podendo o mesmo ser entregue ao sr.: _____ na _____

O Responsável

_____

ANTIGOS ESCOTEIROS

CONFRATERNIZAÇÃO DA ZONA NORTE DA FRATERNAL

Em 5 de Abril corrente, a delegação do Norte da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal promoveu um almoço de confraternização, que se realizou num restaurante no Porto, em que participaram cerca de 50 elementos. Como convidado especial esteve o E. C. Mesquita, presidente da Fraternidade Nuno Álvares Pereira (antigos escutas), acompanhado de membros de sua família. Participou também o E. C. Arnaldo Couto, chefe regional do Norte, com sua esposa.

O repasto decorreu no melhor convívio, entoando-se as tradicionais canções e brados escoteiros, e, no final, Horácio Paiva, delegado da F. A. E. P., entregou ao presidente da Fraternidade Nuno Álvares Pereira um galhardete com a data do acontecimento. – H. P.



O delegado no Norte da Fraternal entrega o galhardete ao presidente da Fraternidade Nuno Álvares Pereira, na presença do chefe regional do Norte da AEP.

REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL

Em 17 de Abril corrente, reuniu em sessão ordinária o Conselho Nacional da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal. O acto realizou-se na antiga sala da Rua de São Paulo, nº 254 - 1º, em Lisboa, depois das obras, que os membros da direcção, coadjuvados por alguns outros companheiros, ali efectuaram com as suas próprias mãos. Os belos desenhos decorativos, que vinham já de 1940, foram restaurados devidamente, pelo que a sala de sessões oferecia um ambiente acolhedor.

Presidiu aos trabalhos o dr. Eugénio Henrique Ramos, secretariado pelos companheiros José Sigorro e José Dionísio dos Santos, tendo comparecido grande número de membros. O companheiro Horácio Paiva, delegado da FAEP no Porto, veio propositadamente a Lisboa para participar nos trabalhos.

A ordem de trabalhos estava muito sobrecarregada, mas foi possível discutir o relatório e contas da Direcção, que ficam aprovadas por unanimidade, bem como o parecer do Conselho Fiscal. Foi aprovado, com um momento de silêncio, um voto de pesar pelo falecimento de alguns sócios, bem como os seguintes votos de louvor: ao companheiro Armindo José Pires Pinto, pelos relevantes serviços prestados nas obras da sede; à Direcção, ao Conselho Fiscal e à Mesa do Conselho Nacional pela dedicação com que desempenharam os seus cargos.

APROVADA A CRIAÇÃO DE UMA MEDALHA POR DEDICAÇÃO

A Direcção propôs que fosse criado um título honorífico para galardoar pessoas singulares ou colectivas por actos de especial relevo ao Escotismo, galardão a conceder pelo Conselho Nacional mediante proposta da Direcção ou feita por seu intermédio.

Esta proposta foi muito discutida. Eduardo Ribeiro manifestou o parecer de que tal galardão não deveria contemplar companheiros antigos escoteiros e membros da Fraternal porque esses cumprem o seu dever de servir. Este parecer foi muito discutido, tendo usado da palavra os companheiros João Constantino, que sugeriu que fosse antes criado um troféu; Ernesto Alegria, Horácio Paiva, José Marinho, Manuel Branco Seno e, por fim, o presidente da Direcção José Rafael Baudouin. Posta à votação a proposta, foi aprovada por grande maioria.

Imediatamente, a Direcção fez proposta para que fossem galardoados os seguintes companheiros que, no seu entender, se têm distinguido por altos serviços ao Escotismo, cujos nomes apresentados por ordem alfabética, são:

Albano da Silva
António Francisco Xavier de Brito
Eduardo Ribeiro
Ernesto Clímaco do Nascimento
Henrique Alves de Azevedo
José Maria Nobre Santos
Mário Fernandes

A aprovação foi feita individualmente e por aclamação, com a natural abstenção de quem foi designado.

Passou-se, depois, à aprovação da proposta de alteração ao Regulamento da Fraternal. Dado que o Regulamento já era conhecido, foi adoptado o sistema de discutir os pontos que pudessem levantar dúvidas. Foram discutidas algumas alterações propostas, que sofreram modificações mais da forma, que do conteúdo, e, feitas estas, as alterações foram aprovadas por unanimidade.

O Conselho fixou ainda a quota actual em 240$00 anuais.

Participaram nos trabalhos, além dos elementos já citados, os companheiros Fernando de Almeida, João Henrique Pereira Soares, José Relvas Pereira, Miguel Martins, e outros, cujos nomes não fixámos.

* * *



O senador Kamarul Ariffin, à esquerda, deposita uma coroa, em nome do Comité Mundial do Escotismo, por ocasião do serviço comemorativo anual do Dia do Pensamento da Associação das Guias, e dia de aniversário do nascimento do Fundador (e de "lady" Baden-Powell), realizado a 20 de Fevereiro na Abadia de Westminster, em Londres. À sua esquerda, encontram-se a dra. Helen Laird, presidente do Comité Mundial da Associação das Guias e Escoteiras, e o comandante-general Michael Walsh, actual escoteiro-chefe nacional da Associação dos Escoteiros do Reino-Unido. – *"Newsletter Bulletin" do Escotismo Mundial*



CARIMBOS POSTAIS COMEMORATIVOS

continuação do número anterior

110 – 14/7/1979 – CARCAVELOS
50º Aniversário do Grupo nº 16 da Associação dos Escoteiros de Portugal.
Sobrescrito comemorativo: Edição do Grupo.

OUTRAS MARCAS RELACIONADAS COM A TEMÁTICA DO ESCOTISMO

1-A – 27/2/1971 – LISBOA
Primeiras Jornadas Temáticas do Clube Filatélico de Portugal
Sobrescrito comemorativo: Edição do Clube.

2-A – 22/6/1974 – LISBOA
Segundas Jornadas Temáticas do Clube Filatélico de Portugal
Sobrescrito comemorativo: Edição do Clube.

FRANQUIAS MECÂNICAS

1 a 66 – 23/5 a 27/7/1973 – LUANDA – (Angola)
50º Aniversário do Corpo Nacional de Escutas
Iniciativa da Junta Regional de Luanda do CNE.
Bilhetes-postais: Edição da Brigada Marítima D. Fuas Roupinho, do CNE, Luanda.

continua

NOVAS EMISSÕES POSTAIS ESCOTEIRAS

Conforme já anunciámos, estão previstas cerca de 100 emissões de selos postais escoteiros dedicados à comemoração do 75º aniversário do Escotismo Mundial.

A Coreia do Sul emitiu já um bonito selo da taxa de 60, tendo como motivo principal a insígnia do Escotismo Mundial e, por baixo, o número "75" referido ao aniversário comemorado.

Mas a Grã-Bretanha esmerou-se numa bonita série com motivos dos Escoteiros e das Guias alusivos à fundação do movimento, nas taxas de 15,5, 19,5, 26 e 29 p.

À medida que nos forem chegando notícias das novas edições, procuraremos informar os nossos leitores.

MAIS TRABALHO E MENOS JOGO

continuação da pág. 1

A agravar esta situação, acresce que o jogo é um vício terrível que domina inteiramente aquele que se deixa enredar na sua teia. O indivíduo nele viciado consome os seus recursos, esgota os seus bens, repetindo as vazas, teimando nas apostas, insistindo nos lances, na sofreguidão de cobrir com hipotéticos ganhos as perdas. E, pior ainda, se em qualquer altura a sorte sorri com uma pequena mercê, então, é o momento de arriscar. Que desgraças o jogo acumula? Recordamos aquele jovem cientista, bem remunerado, que tudo consumia no jogo, até empenhar a sua honra. Desvairado, via-se forçado a mandar a sua bonita mulher solicitar empréstimos a amigos e conhecidos.

Mas é na adolescência e na juventude que o vício do jogo se cultiva. Os "caça-níqueis" estiveram proibidos em Portugal. Ultimamente, porém, as fascinantes máquinas conhecidas por "flippers" invadiram o nosso País. Estão por toda a parte a satisfazer a ganância de negociantes sem escrúpulos. Importadas legalmente ou adquiridas por contrabando, os "caça-níqueis" vieram às centenas. A Polícia, em princípio, quis limitar a sua difusão e fazer cumprir normas legais. Parece, porém, que a vigilância foi iludida. As máquinas estão por toda a parte, com o seu alucinante jogo de luzes, campainhas, números, aliciando crianças, jovens e até adultos, que se agitam em sua volta como os insectos esvoaçam em volta da luz, em que se vão queimar. Nessas casas de jogo, tal gente desprevenida deixa as suas mesadas, o seu salário e até aquilo que lhe não pertence. Ainda recentemente a Imprensa revelou que um jovem de apenas treze anos roubara por diversas vezes a sua escola no Porto para pagar jogos em duas dessas casas, onde tinha – é o incrível – conta aberta. Podia jogar sempre que quisesse e pagava assim que "arranjasse" o dinheiro.

Outra rapaz confessou que a "doença das máquinas" lhe levava toda a mesada "sem dar por ela". E acrescentou: "Dez jogos é um instantinho e lá se vão 50 paus". Para além de todos estes malefícios, as casas de "flippers" são autênticas escolas do vício do jogo e deixarão estragos para o resto da vida dos jovens por elas aliciados.

É imperioso que as autoridades tomem medidas severas para subtrair a gente nova a influências tão perniciosas. O jogo deverá ser combatido, mesmo nas suas formas mais inocentes, dado o perigo que representa. Os sorteios feitos por "meninos" para arrancar moedas aos amigos do "papá"; as rifas para conseguir fundos para muito boas iniciativas, são escolas de jogo, que devem ser recusadas. Nunca as organizações educativas deverão lançar mão de tais processos. São fautores de maus hábitos.

Precisamos de criar na juventude a consciência de que só há uma forma legítima de criar riqueza – o trabalho! Este País precisa urgentemente de trabalhar mais e jogar menos. Não admira que um povo, que vive permanentemente no engodo da "sorte", tenha de importar grande parte daquilo que come. Precisamos de valorizar o trabalho, remunerá-lo com justiça e nobilitar aqueles que o exercem. Os povos só se engrandecem pelo esforço. O pior fruto que nos ficou do antigo regime foi o hábito de que o trabalho não era para se fazer, mas para se ir fazendo. Desta forma, não chegaremos a lado nenhum. Os industriais portugueses terão de aumentar a produtividade e os trabalhadores a produção, porque só através do esforço alcançaremos riqueza. É preciso acabar com a miragem do jogo, combater todas as suas raízes, e apostar definitivamente no trabalho, a única maneira segura de produzir bens e felicidade.

* * *

NOVOS AGRUPAMENTOS DO CNE NA ILHA TERCEIRA

continuação da pág. 9

O Escotismo está em grande expansão na ilha Terceira. O Corpo Nacional de Escutas inaugurou novos acampamentos nas localidades de S. Sebastião, Ribeirinha e Santa Bárbara, tendo recebido a promessa de novos escutas e realizado festas para assinalar o acontecimento.

COMO ORGANIZAR UM GRUPO DE ESCOTEIROS

continuação da pág. 7

A Divisão Escoteira constitui, todavia, a espinha dorsal do Movimento, visto que nela estão integrados os elementos para os quais o Movimento foi expressa e originalmente criado. Foi para rapazes dessas idades que Baden-Powell fundou o Escotismo, só mais tarde o tendo adaptado a outros grupos etários. A Divisão Escoteira divide-se em Patrulhas, pequenas sociedades que os próprios adolescentes que as compõem dirigem, sob a direcção de um guia, por eles escolhido.

O Escoteiro-Chefe deve, em primeiro lugar, formar e treinar os Guias de Patrulha, para que estes fiquem em condições de transmitir aos outros os conhecimentos que vão adquirindo. É fundamental que, quem se decide por esta tarefa, aprenda a orientar os jovens que vai dirigir. É isso que o Amigo deve fazer, a fim de que os rapazes com quem vai viver o Escotismo creiam em si e o aceitem como Chefe.

O Escotismo é um jogo dirigido pelos próprios jovens, no qual os irmãos mais velhos proporcionam aos mais novos a necessária orientação e um ambiente sadio. É, em suma, um complemento da formação que o adolescente recebe na família e na escola. A acção do Escotismo é, contudo, diferente da da escola. Temos de conhecer a nossa função e o que estamos a fazer, visto que não ministramos lições em aulas, como na escola. O nosso ensino exerce-se naturalmente através de processos práticos, de jogos e da vida ao ar livre e tem como alvo os jovens que querem ser escoteiros. A nossa missão é proporcionar-lhes essa oportunidade.

Que fazer então?

COMO ORGANIZAR O GRUPO

1.º **passo**: o primeiro passo a dar é o de entrar em contacto com a Direcção Nacional ou Escoteiro-Chefe Nacional ou Escoteiro-Chefe Regional para assim obter, quer os primeiros esclarecimentos, quer a competente literatura que o vai iniciar no conhecimento do método escotista, quer a indispensável autorização para empreender as acções tendentes à formação do Grupo de Escoteiros.

2.º **passo**: a seguir, deve descobrir os adultos que o coadjuvem no seu trabalho. Um Grupo de Escoteiros nunca deve estar apoiado apenas num homem. É necessário ir preenchendo os quadros da chefia, para que tudo se vá desenvolvendo sem solavancos, normalmente. É indispensável, para isso, um Escoteiro-Subchefe para assumir a orientação do Grupo de Escoteiros nos impedimentos do Escoteiro-Chefe.

3.º **passo**: constituir a Comissão Organizadora, a qual promoverá as seguintes acções:

- divulgação local da existência e dos objectivos do Grupo de Escoteiros;
- inscrição dos aspirantes a escoteiros (nome, filiação, idade e morada);
- conseguir um local apropriado para a sede do Grupo de Escoteiros, onde os dirigentes e os jovens se reúnam.

4.º **passo**: chegou a altura de o Amigo, como futuro Escoteiro-Chefe, obter uma maior identificação com o método escotista, o que realizará através da leitura do livro "Escotismo para Rapazes", de Baden-Powell, obra básica do nosso Movimento.

5.º **passo**: nos Serviços Gerais da Associação dos Escoteiros de Portugal, o Amigo vai agora adquirir o volume "Princípios, Organização e Regras", a fim de tomar conhecimento da orgânica da Associação dos Escoteiros de Portugal e das suas bases doutrinárias e técnicas, bem como dos Estatutos.

6.º **passo**: fazer a sua inscrição na Associação dos Escoteiros de Portugal para o próximo curso básico de Escoteiro-Chefe, visto que, da mesma forma que, para se ser professor, é necessário estar devidamente industriado, ao Escoteiro-Chefe é-lhe indispensável receber o conveniente adestramento. A aquisição de conhecimentos é uma constante do Movimento Escotista.

7.º **passo**: chegou então a hora do Grupo de Escoteiros iniciar a actividade e de se filiar na Associação dos Escoteiros de Portugal. Os Serviços Centrais da Associação prestam-lhe todos os informes necessários para a formalização desse acto.

O FUNCIONAMENTO DO GRUPO

1. **Género de Grupo de Escoteiros**: Uma forma de tornear a dificuldade de se conseguir uma sede para o Grupo de Escoteiros é a de este ser organizado sob o patrocínio de uma instituição (igreja, associação de bombeiros, colectividade de cultura e recreio, grupo desportivo, etc.), que o acolha nas suas instalações.

Verifica-se, assim, que o Grupo de Escoteiros pode ser autónomo ou anexo a uma instituição. Seja, porém, qual for a forma como o Grupo de Escoteiros se organize, é indispensável a existência de uma Direcção.

2. **As reuniões**: Os escoteiros devem encontrar-se regularmente, uma vez por semana, numa reunião que dura aproximadamente duas horas. Essas reuniões efectuam-se em geral na sede do Grupo de Escoteiros. Mas, durante o dia, o local ideal será ao ar livre, que deve ser o preferido quando há bom tempo.

As primeiras reuniões, após a formação do Grupo de Escoteiros, devem ser cuidadosamente preparadas pelo Escoteiro-Chefe, assegurando, assim, a qualidade do adestramento escotista a todos os membros do Grupo de Escoteiros, a fim de se alcançar o desejável aproveitamento, isto é, o chamado progresso escotista, o que terá profunda influência no futuro da unidade.

Porém, logo que a vida do Grupo de Escoteiros entre na normalidade, o Escoteiro-Chefe, embora continuando com a responsabilidade do programa das reuniões, ouvirá, todavia, previamente o Conselho de Guias, constituído por todos os guias de patrulha sob a presidência do Escoteiro-Chefe de Tribo.

A par destas reuniões, realizam-se periodicamente actividades doutro género, nomeadamente as de ar livre, como excursões, bivaques, acampamentos de fim-de-semana e outras, durante as

continua na pág. 17

ESCOTISMO MUNDIAL

CENSO DE OUTUBRO DE 1981

Argélia (2)	80 375	Guiana (5)	559	Papua-Nova Guiné (3)	460
Argentina (5)	14 603	Haiti (5)	1 245	Paraguai (3)	3 652
Escoteiros da América (4)	1 326	Honduras (5)	4 129	Peru (5)	15 181
Austrália (3)	171 203	Hon Kong (3)	36 680	Filipinas (3)	2 381 566
Austria (4)	22 558	Islândia (4)	3 140	Portugal (4) (a)	17 289
Bahamas (5)	1 375	Índia (3)	647 183	Qatar (2)	4 050
Bahrain (2)	1 845	Indonésia (3)	1,633 801	Ruanda (1)	3 000
Bangladesh (3)	130 671	Irão (3)	498 476	Arábia Saudita (2)	16 570
Barbados (5)	1 288	Iraque (2)	11 319	Senegal (1)	6 123
Bélgica (4)	88 074	Irlanda (4)	46 616	Serra Leoa (1)	7 552
Benin (1)	10 000	Israel (4)	24 135	Singapura (3)	12 779
Bolívia (5)	2 350	Itália (4)	70 674	África do Sul (1)	44 662
Botswana (1)	4 547	Costa de Marfim (1)	6 436	Espanha (4)	34 314
Brasil (5)	32 149	Jamaica (5)	8 224	Sri Lanka (3)	47 892
Brunei (3)	1 224	Japão (3)	304 694	Sudão (2)	13 550
Burundi (1)	3 636	Jordânia (2)	20 575	Suriname (5)	2 531
Camarões (1)	4 000	Quénia (1)	32 203	Swazilândia (1)	897
Canadá (5)	314 193	Coreia (3)	291 067	Suécia (4)	82 516
Rep. África Central (1)	7 000	Kuwait (2)	7 517	Suíça (4)	47 332
Chad (1)	4 000	Líbano (2)	9 000	Síria (2)	11 073
Chile (5)	21738	Lesoto (1)	1 708	Tanzânia (1)	11 124
Escoteiros da China (3)	81 703	Libéria (1)	4 000	Tailândia (3)	507 546
Colômbia (5)	13 188	Líbia (2)	8 714	Togo (1)	5 780
Costa Rica (5)	6 809	Liechtenstein (4)	588	Trindade (5)	16 827
Chipre (4)	4 220	Luxemburgo (4)	4 525	Tunísia (2)	22 763
Dinamarca (4)	47 625	Madagascar (1)	6 500	Turquia (4)	33 675
Rep. Dominicana (5)	4 755	Malásia (3)	84 480	Uganda (1)	13 982
Equador (5)	2 200	Malta (4)	983	Emiratos Árabes Unidos (2)	4 220
Egipto (2)	42 735	Maurícias (1)	3 739	Reino Unido (4)	653 444
Salvador (5)	13 939	México (5)	28 193	Estados Unidos (5)	4 296 696
Etiópia (1)	9 829	Marrocos (2)	10 800	Alto Volta (1)	7 008
Fiji (3)	8 190	Nepal (3)	26 889	Uruguai (5)	1 023
Finlândia (4)	35 035	Países Baixos (4)	63 970	Venezuela (5)	19 980
França (4)	118 096	Nova Zelândia (3)	60 035	Iémen (2)	5 462
Gabão (1)	4 735	Nicarágua (5)	3 480	Zaire (1)	44 063
Alemanha, Rep. Fed. (4)	130 962	Nigéria (1)	52 000	Zâmbia (1)	9 470
Gana (1)	13 192	Noruega (4)	19 812	Zimbabwe (1)	4 591
Grécia (4)	30 465	Omã (2)	3 500		
Granada (5)	800	Paquistão (3)	121 298	Mónaco (4)	121
Guatemala (5)	7 775	Rep. Panamá (5)	1 764	Bureau Mundial	29

(1) Região Africana (2) Região Árabe (3) Região da Ásia-Pacífico
(4) Região Europeia (5) Região Inter-Americana (a) AEP + CNE

Os países estão relacionados por ordem alfabética da língua inglesa, que naturalmente nem sempre corresponde em português.

Os números que assinalam as filiações de cada país baseiam-se na mais recente informação fornecida ao Bureau Mundial para efeitos de recenseamento oficial. Incluem associados jovens e adultos da organização de escoteiros que são membros da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

COMO ORGANIZAR UM GRUPO DE ESCOTEIROS

continuação da pág. 15

quais os escoteiros vão pondo à prova os conhecimentos da técnica escotista que, entretanto, tenham adquirido.

Com uma frequência quanto possível semanal, devem realizar-se também as reuniões de Patrulha, a fim de aí serem apreciados os programas da Patrulha e resolvidos os problemas internos que surgirem.

3. **As finanças:** São mínimos os recursos financeiros necessários para a fundação e manutenção de um Grupo de Escoteiros. É possível fazer-se bom Escotismo sem grandes gastos de dinheiro.

Dada a carência de recursos financeiros com que o Movimento normalmente se defronta, um preceito a observar cuidadosamente é o de cada Grupo de Escoteiros conseguir os próprios meios de subsistência. Para se atingir este desiderato, cada escoteiro contribui com uma pequena quota para o Grupo de Escoteiros e outra para a Patrulha a que pertence.

O prestígio que um Grupo de Escoteiros tem obrigação de alcançar no meio onde exerce a acção também lhe permitirá obter das pessoas amigas e convictas da utilidade do Escotismo uma pequena mas útil contribuição periódica ou mesmo um donativo mais vultuoso.

Mas há muitas maneiras de se conseguirem os desejados meios pecuniários, seja pela realização de reuniões festivas, seja através de prestação de pequenos serviços (por exemplo, cuidar de jardim particular, cultivar produtos hortícolas ou flores ou criar animais de capoeira em terreno de que disponham, os quais são depois vendidos) e muitos outros processos.

Todo o dinheiro obtido, depois de escriturado no livro de Caixa do Grupo de Escoteiros ou da Patrulha, tem de ser administrado com critério, obedecendo a normas previamente estabelecidas e atentamente observadas.

4. **Uniforme:** Os jovens gostam de se uniformizar. No entanto, ninguém deve ser autorizado a fazê-lo, antes de ter prestado, com aproveitamento, as provas de 3.ª classe e feito a promessa de Escoteiro.

Visto que devem ser os jovens a adquirir o seu uniforme, a Direcção Nacional preocupou-se com a adopção de um modelo o mais simples possível, embora sem descurar a tradicional elegância escotista, com o propósito de se evitarem gastos incomportáveis para grande parte dos futuros escoteiros. Não quer isto dizer que os escoteiros negligenciem a sua apresentação, dado o desprestígio que esse comportamento acarretaria para o Movimento.

Além do distintivo de Grupo de Escoteiros, só o lenço escotista dá a conhecer a unidade a que um escoteiro pertence, pois cada Grupo de Escoteiros escolhe as cores e a apresentação do seu lenço, que são aprovadas e fixadas pela Direcção Nacional.

O uniforme constitui uma prova do orgulho que o Escoteiro tem no Movimento a que pertence e no seu Grupo de Escoteiros. Revela o aprumo pessoal de quem o enverga.

5. **Direcção:** A Direcção do Grupo de Escoteiros, que durante o período de organização, como já vimos, recebe o nome de Comissão Organizadora, é o órgão que cabe assegurar a continuidade e a regularidade do funcionamento da unidade, assim como a responsabilidade de propor à Direcção Nacional a nomeação e a exoneração dos Escoteiros-Chefes ou Escoteiros-Subchefes do Grupo de Escoteiros.

A Direcção pode ser composta por personalidades de relevo da localidade, pais de escoteiros, professores, militares, comerciantes, antigos escoteiros e outras pessoas em quem se reconheça capacidade e idoneidade para o desempenho desse cargo e que mostrem interesse pelo bom nome do Escotismo e pela educação da gente nova.

A Direcção não deve interferir na actividade escotista do Grupo de Escoteiros e no treino dos Escoteiros. A ela incumbe, no entanto, fiscalizar a administração dos bens da unidade, assim como promover a sua escrituração. Outra função relevante que lhe compete é a de tomar providências em caso de crise na vida do Grupo de Escoteiros, nomeadamente ao nível da chefia.

6. **Os escoteiros e a vida social:** O escoteiro deve cumprir os deveres da sua confissão religiosa e participar nas correspondentes cerimónias e serviços religiosos.

O Movimento Escotista não tem ligação com qualquer formação política. Um membro do movimento, enquanto na qualidade de escoteiro, deve abster-se de participar, sob que forma ou pretexto for, em actividades ou manifestações de carácter político ou de as propagandear, quer se encontre uniformizado ou não.

7. **Últimas recomendações:** No desenvolvimento do seu trabalho como Escoteiro-Chefe, o Amigo não deve hesitar em expor à Direcção Nacional, Escoteiro-Chefe Nacional ou Escoteiro-Chefe Regional qualquer dificuldade ou problema com que se defronte. Os dirigentes nacionais, regionais ou de núcleo estão irmanados no mesmo Ideal e os interesses deles e os seus são idênticos. O grande objectivo da missão de qualquer dirigente escotista é o de servir, servir em especial a juventude.

O carácter voluntário da missão do Escoteiro-Chefe, que é afinal o carácter de todo o Movimento, obriga, por outro lado, os que a eles aderem, ao estrito cumprimento das regras do jogo. Quem não se sinta capaz ou disposto a observar os preceitos do Movimento deve ter a hombridade de depor a responsabilidade que uma vez assumiu, de preferência a desfigurar ou afectar a integridade do Escotismo, cujo prestígio se fundamenta, em grande parte, exactamente na força do exemplo.

Caro Amigo:

A chefia de um Grupo de Escoteiros, a par das contrariedades inerentes a uma missão que o irá pôr em contacto com pessoas das mais variadas categorias sociais, há-de, com certeza, trazer-lhe, em contrapartida, mil e uma satisfações e alegrias, verdadeiras compensações para tantos cuidados. É o que diz a experiência dos que o precederam nesse trabalho. É natural, porém, que uma vez por outra vá surgir um inesperado contratempo.

continua na pág. 19

OS PORTUGUESES NO XXIV JAMBORI NO AR

continuação da pág. 5

o primeiro colaboraram, não tenham deixado os seus créditos por mãos alheias. Que assim seja.

OS MILAGRES DO ENTRONCAMENTO

O Agrupamento 542 (CNE), que tem a sede no Entroncamento, a vila que, além da sua vocação ferroviária, esteve durante algum tempo ligada a fenómenos estranhos, a que os jornais deram realce, esse Agrupamento, dizíamos, também esteve presente neste JOTA. Do facto, resultou um triplo relatório, bem ilustrado e com boas fotografias. Merecem destaque os bem executados retratos, desenhados por mestre de fino recorte, de figuras destacadas daquele agrupamento. Pois esperamos mais desse conjunto de vontades. Do Entroncamento continuamos a esperar milagres. Valeu? Ficamos à espera até o ano que vem.

UM TREMENDO FRACASSO

Do relatório do Grupo 52 (AEP), de Angra do Heroísmo, sobressai uma nítida sensação de frustração. Vários acontecimentos, más vontades de um lado, imprevistos doutro, prejudicaram os planos que tinham traçados. Por fim, o 52 conseguiu o seu objectivo de participar no JOTA, mas em condições bastante diferentes das que planeara. Por isso, o desalento de que no seu relatório se dá conta. Perguntamos: e por que motivo a rapaziada deste grupo há-de pôr a tónica nas contrariedades que se lhe depararam e não na firmeza com que respondeu a elas, conseguindo, quando tudo parecia estar perdido, ir para *o ar*, ainda que não nas melhores condições? Não foi um tremendo fracasso, este XXIV JOTA, como se diz no seu relatório, mas sim um certo êxito, apesar de tudo.

AS IMPROVISAÇÕES SÃO MÁS CONSELHEIRAS

O Agrupamento 583 (CNE), de Vila Nova da Barquinha, foi a primeira vez que esteve num JOTA. Ao contrário de muitas unidades, às quais seria de fazer exigências doutro género, se atendermos à experiência que adquiriram, o 583 não deixou a resolução dos problemas para a última hora. Assim, os contactos com a Organização Nacional, com radioamadores, com as entidades civis, foram sendo feitos a tempo e horas, de forma que, na altura precisa, tudo estivesse a funcionar em boas condições. Na sede, iam-se fazendo preparativos doutra natureza: cartazes, selecção de fotografias e textos para a exposição escotista a realizar simultaneamente. E até as ementas a confeccionar durante o JOTA! Também o local foi escolhido atempadamente: a Capela de Nossa Senhora do Reclamador. Uma semana antes da realização do JOTA, começaram os trabalhos de preparação do local: a colocação das varas, para a luz eléctrica, que não existia no local, a limpeza das instalações, as planificações dos locais para a montagem das tendas, para a exposição, para a cozinha, para o refeitório. Resultado: quando, depois das 0 horas do dia 17, se fez o primeiro contacto, todos gozaram da alegria inerente ao facto! Pudera, era retribuição da aplicação de que a rapaziada dera provas! Eram dignos usufruidores da satisfação que sentiam.

E o JOTA desenrolou-se sempre no meio da melhor animação. Tanto os escoteiros, como os visitantes, que foram às dezenas, demonstravam satisfação por tudo o que viam e pelo ambiente que reinava.

Estão de parabéns os escoteiros desta risonha vila ribatejana. Para o próximo Jambori, cá os esperamos, cada vez em melhor forma.

ABRANTES E TRAMAGAL EM FORÇA

Os Agrupamentos 172 e 273 (CNE), respectivamente de Abrantes e do Tramagal, produziram o relatório mais volumoso de quantos temos em nosso poder. É verdadeiramente um relatório de peso. Não podemos calcular o número de horas que foram necessárias para produzir tão volumoso trabalho, que aliás tem um recorte artístico muito cuidado. Desenhos cuidados, boas fotografias, apresentação impecável, mapas geográficos, tudo feito com esmero, arte e imaginação. Só no capítulo do texto, o relatório não foi tão bem conseguido. Mas o realizado já é bastante.

Sublinhe-se o trabalho de propaganda que os escoteiros levaram a cabo na cidade, chamando a atenção da população para o JOTA que se ia realizar no castelo de Abrantes.

A disputa do diploma "Escoteiros e Guias de Abrantes" fez cair sobre os nossos companheiros daquela cidade as atenções de todos quantos participaram neste JOTA, prova de que se saíram muito bem.

Bem cedo começou a preparação da participação dos escoteiros abrantinos neste Jambori. Foi resolvido convidar as unidades escotistas do Tramagal e do Entroncamento para comparticiparem na organização que o 172 estava a montar. No Entroncamento, não encontraram a correspondência que o convite merecia. De forma que só o grupo do Tramagal aderiu. Mas isso foi o suficiente para o andamento das tarefas e o êxito da organização.

A leitura do relatório prova o bom planeamento do trabalho. Só assim se consegue, aliás, que as actividades deste género prestigiem o movimento escotista, visto que nelas estão implicadas entidades a ele estranhas. Seria fastidioso descrever em pormenor os trabalhos de organização. Basta dizer que tudo funcionou perfeitamente e nem um ou outro imprevisto conseguiu empanar a boa marcha da actividade. Além disso, outras iniciativas que se iam realizando simultaneamente eram suficientes para manter o entusiasmo dos escoteiros, das guias e dos visitantes, que foram numerosos, graças à campanha de propaganda já referida.

Ao fim desta esgotante jornada, os escoteiros e guias ali reunidos podiam repetir as palavras que difundiram numa das suas mensagens: "Todos nós somos gotas de água que, juntas, formam um oceano que jamais se separará".

Que assim seja. Que os Jamboris no Ar sejam sempre uma oportunidade de encontro a servir, da melhor maneira, os ideais de fraternidade do escotismo e do guidismo no mundo inteiro, correspondendo assim aos desejos do seu Fundador.



S. JORGE E O DRAGÃO

continuação da pág. 10

Dirige-se à donzela e encaminham-se os dois para a cidade. Aqui, quando souberam do faustoso acontecimento, o espanto precedeu uma louca alegria. O júbilo foi enorme. O cavaleiro é alvo de grandes manifestações de regozijo. O rei emocionado e reconhecido por tão nobre feito, oferece ao cavaleiro a mão de sua filha.

– Aceito! – respondeu o cavaleiro, comovido. – Mas só poderemos casar depois de eu cumprir o voto que fiz de extirpar o mal da face da Terra. Esperai que termine a minha tarefa e eu aqui voltarei!

– Esperaremos! – afirmou decididamente o rei. – Mas, para que nós possamos repetir todos os dias o nome do nosso Benfeitor, dai-no-lo a conhecer!

– Chamo-me Jorge, – respondeu o cavaleiro, subindo para a sua montada...

***

O Mal continua na Terra. S. Jorge não terminou ainda a sua missão. Por isso, existem os escoteiros para auxiliá-lo na sua nobre empresa, debelando o Mal por todo o Mundo.

E, assim, o Cavaleiro do Bem voltará bem mais depressa para junto da Princesinha da Virtude para, então, celebrarem os seus esponsais...



OS ESCOTEIROS DO MUNDO INTEIRO SÃO CONVIDADOS A CONTRIBUIR COM UM "PENNY" CADA UM PARA ERIGIR UM MONUMENTO EM MEMÓRIA DE BADEN-POWELL

Os Escoteiros da cidade Wiltz, no Luxemburgo, vão inaugurar em Agosto um monumento a Baden-Powell e fazem apelo aos escoteiros de todo o mundo para fazerem uma contribuição simbólica, o equivalente apenas a um "penny" para o monumento designado "Fraternidade" em homenagem ao Fundador.

Gostaríamos que mais leitores se associassem a esta homenagem, mas prevenimos que as contribuições terão de ser de 2$00, nada mais. É esta a actual posição das ofertas:

Transporte	26$00
Justino Estêvão da Silva	2$00
Justino Estêvão de Oliveira e Silva	2$00
Júlia Maria de Oliveira e Silva	2$00
Vítor Cesário da Fonseca	2$00
Marília Mendonça	2$00
Wolf Karl	2$00
Horácio Paiva	2$00
A transportar	40$00

* * *

ADMINISTRAÇÃO

Durante o último mês, os seguintes assinantes remeteram-nos gentilmente o valor de suas assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Ernesto B. Rola	200$00
Claudio Merelo (1981)	200$00
Alfredo José Rodrigues	300$00
Florindo Esteves dos Santos	300$00
Manuel José Martins	200$00
Sebastião G. da Silva	250$00
D. Perpétua Coelho do Nascimento	200$00
Luís Orlando de Figueiredo	350$00
Jorge F. Marques Ribeiro (1980/81)	400$00
Eng. Raul Moreira Pedrosa	300$00
João do Nascimento R. Nunes	250$00
Padre Américo Ferreira Alves	200$00
Eng. Manuel Lopes Peixoto	300$00
João Corrêa Cabral (1981)	250$00
Domingos José de O. Figueiredo	200$00
João Pedro Cocco M. Ferro	200$00
D. Maria Manuela de F. Roma	200$00
Francisco Firmino Mendonça	250$00
D. Maria Guida C. Melim	300$00
Tenente Manuel Canhão Fernandes	200$00
Vítor Azevedo (1981/82)	400$00

OUTROS ASSINANTES

José Alberto Teixeira Cerqueira	150$00
David Vítor Ribeiro	150$00
Gil Afonso de Gouveia Teixeira	150$00
Miguel Sérgio	150$00
Francisco Prates	150$00
D. Sónia Maria Teixeira Silva	150$00
D. Maria Helena Rodrigues	150$00
Paulo António Lourenço	150$00
Renato Lacerda de Campos Santos	150$00
D. Maria do Carmo Serrano (1981)	150$00
Daniel Tomé	150$00
António José Neto de Carvalho	150$00
António Fernando	150$00
Luís Mário Saraiva	150$00
António José Dias Chaves (1981)	150$00
Armando Garcia Inácio (1981)	150$00
Fernando António R. da Rocha	150$00
Domingos Francisco V. Lima	150$00
Vítor Manuel de Lima e Santos	150$00
João José Santos Fernandes	150$00
Ninaz Firozali (1981)	150$00
Sérgio Augusto Minaz Jivá (1981)	150$00
Carlos Alberto Filipe	150$00
Alfredo de Almeida	150$00
Grupo nº 12 da AEP	150$00
António Viegas Custódio	150$00
Agrupamento 340 do CNE	150$00
António José Calçada Loureiro	150$00
Acácio Alves	150$00
Grupo nº 43 da AEP	150$00
José Rafael dos Santos Baudouin	150$00
José Fernando Fonseca Marinho	150$00
Manuel da Silva Martins	150$00
Arnaldo Pinto	150$00

* * *

COMO ORGANIZAR UM GRUPO DE ESCOTEIROS

continuação da pág. 17

A forma de provarmos o valor da nossa convicção e a força do nosso querer será a de não nos deixarmos vergar e tomar pelo desânimo. Se assim procedermos, teremos o contentamento de ver, em breve, a crise ultrapassada.

E concluímos com os termos finais da última mensagem que Baden-Powell dedicou aos Escoteiros: "Apegai-vos sempre à vossa promessa escotista, mesmo depois de já não serdes rapazes e que Deus vos ajude a proceder assim".

Agora, mãos à obra, Amigo. Aguarda-o o caminho da grande aventura do Escotismo.

OPINIÃO DOS LEITORES

EU PERGUNTEI AO RAPAZ!

... li com curiosidade as alegações do sr. Velez da Costa acerca de Escuta e Escoteiro. Claro, que aquela demagogia não esclarece coisa nenhuma. Mas houve lá uma palavrinha que me interessou: *Ask the boy!* Eu assim fiz. Perguntei aos simpáticos rapazes do CNE. Curioso. Nenhum se afirma ESCUTA. Todos se intitulam ESCOTEIROS, embora escrevam com "U".

Agradeço que digam isto no "Sempre Pronto" e aceitem saudações (...)

Luís Nunes – Lisboa

DE MÊS PARA MÊS



GUERRINHAS!...

O Presidente da Direcção Nacional da AEP, logo após a sua eleição, disse: – *acabaram-se as "guerrinhas", vamos trabalhar.* E as guerrinhas acabaram mesmo. A Direcção e a Chefia Nacionais estão a trabalhar na mais leal colaboração, os escoteiros-chefes regionais e os dirigentes das regiões autónomas aderiram ao mesmo espírito e sopra uma aragem saudável de dinamismo e entusiasmo. Há mesmo trabalho e acção.

Alguns dirigentes, porém, sem méritos e sem obra produzida, do que gostam mesmo é da "guerrinha". Como não sabem fazer escotismo, treinam as suas aptidões na intriga, no boato, na insidiazinha. Mas esses não são escoteiros, colaram-se ao movimento e, agora, sentem-se decepcionados.

É que não há mais "guerrinhas"! Agora, o pedalar é forte. Será preciso "canetas" para acompanhar a marcha.

EFEMÉRIDES

ABRIL

Dia 4 – 56º aniversário do Grupo nº 60 – V. R. Sto. António.

Dia 9 – 70º aniversário do Grupo nº 1 – Lisboa.

Dia 12 – 49º aniversário do Grupo nº 15 – Porto.

Dia 23 – 27º aniversário do Grupo nº 41 – Gaia

– Dia de S. Jorge. Dia mundial do Escoteiro.

MAIO

Dia 1 – 27º aniversário do Grupo nº 8 – Lisboa

Dia 22 – 45º aniversário do Grupo nº 4 – Porto

Dia 23 – 19º aniversário do Grupo nº 26 – Lisboa

– 11º aniversário do Agrupamento nº 340 do CNE – Porto



O PAPA SAÚDA O ESCOTISMO MUNDIAL

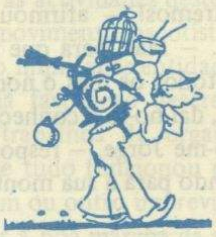
Por ocasião do 22 de Fevereiro, data dos aniversários de "Lady" e Lorde Baden-Powell – DIA DO PENSAMENTO –, sua Santidade o Papa João Paulo II dirigiu uma mensagem ao Escotismo, da qual extraímos:

Por ocasião do 75º aniversário da fundação do escotismo, o Santo Padre manifesta com prazer a sua simpatia por um Movimento que tem desenvolvido entre tantos jovens os valores humanos autênticos, tais como o respeito pela natureza, a lealdade, a fidelidade à Lei e à Promessa, o sentido de responsabilidade e o espírito de serviço.

Sinceramente, o Papa invoca a protecção de Deus sobre todos os Escoteiros e seus Dirigentes.

FOI APROVADO O REGULAMENTO GERAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Sob a presidência do almirante Tengarrinha Pires, reuniu em Coimbra, na sede da ACM, o conselho permanente da AEP, com representações de todo o País, tendo aprovado o Regulamento Geral da Associação. A partir de agora, os Escoteiros de Portugal têm um P. O. R. que contempla todos os sectores do Movimento.



DIRIGENTE ESCOTISTA VISITA NAVIO DE GUERRA BRITÂNICO

O EC Henrique Alves de Azevedo foi convidado pelo Comandante White, adido naval inglês, a visitar o navio da Armada britânica helitransporte "Hermes", que permaneceu alguns dias no porto de Lisboa.

O nosso companheiro foi recebido a bordo pelo Tenente Renell e pelo "sea scout" Newton, os quais proporcionaram ao visitante úteis e curiosas informações sobre o escotismo na Inglaterra.

O Tenente Renell é dirigente dos escoteiros marítimos ingleses. A bordo do navio viajam oito escoteiros marítimos.



PEQUENA IMPRENSA ESCOTEIRA

"KAKOY"

Este é o jornalzinho do Agrupamento nº 340 do CNE, do Porto, muito ilustrado e fotocopiado. Recebemos e agradecemos o nº 21, de Fevereiro passado. Apresenta-se cheio de bom-humor, como convém a escutas, mas insere artigos sérios. Bons progressos.